

## **A PESQUISA TERMINOLÓGICA NO BRASIL : UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A CONSOLIDAÇÃO DA ÁREA**

Maria da Graça Krieger (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil)  
Cleci Regina Bevilacqua (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil)

### **RESUMO:**

*OBJETIVAMOS, NESTE ARTIGO, APRESENTAR UM PANORAMA DOS ESTUDOS DESENVOLVIDOS NA ÁREA DA TERMINOLOGIA NO BRASIL. PARA TANTO, APRESENTAMOS, INICIALMENTE, ALGUNS ASPECTOS REVELADORES DO AVANÇO DESTA ÁREA NO CONTEXTO IBERO-AMERICANO, MOSTRANDO AS PRIMEIRAS INFLUÊNCIAS TEÓRICAS RECEBIDAS, MOTIVADORAS DAS PESQUISAS E TRABALHOS PIONEIROS, E AS PERSPECTIVAS TEÓRICAS DE VIÉS TEXTUAL E COMUNICATIVO QUE FUNDAMENTAM O DESENVOLVIMENTO ATUAL DESTES TRABALHOS. CARACTERIZA-SE, DESSE MODO, A CONSOLIDAÇÃO DA TERMINOLOGIA NO MUNDO IBERO-AMERICANO. EM SEGUIDA, MOSTRAMOS O SURGIMENTO E A EVOLUÇÃO DA TERMINOLOGIA NO BRASIL. SÃO MENCIONADOS ALGUNS TRABALHOS DE CARÁTER TEÓRICO-APLICADO LEVADOS A CABO PELOS DIVERSOS GRUPOS DE PESQUISA ESPALHADOS PELO PAÍS, BEM COMO O SURGIMENTO DE CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO, EM NÍVEL DE MESTRADO E DOUTORADO, INCLUINDO TEMAS ESTUDADOS NAS PESQUISAS DESENVOLVIDAS POR ESTES GRUPOS E NESTES CURSOS. NA TERCEIRA PARTE, ENFOCAMOS A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DA TERMINOLOGIA BRASILEIRA, SALIENTANDO AS POSIÇÕES TEÓRICAS E PROPOSITIVAS ASSUMIDAS NO PAÍS. JUNTO AOS EIXOS TEMÁTICOS DESTACADOS, APRESENTAMOS OS FOCOS NORTEADORES DAS PESQUISAS E TRABALHOS PRÁTICOS REALIZADOS NO BRASIL, REFERINDO A PERSPECTIVA LINGÜÍSTICO-TEXTUAL QUE OS ALIMENTA, BEM COMO A AMPLIAÇÃO DOS OBJETOS DE ESTUDO DA TERMINOLOGIA, QUE ALÉM DOS TERMOS COMPREENDEM A DEFINIÇÃO TERMINOLÓGICA, A FRASEOLOGIA ESPECIALIZADA, VOLTANDO-SE TAMBÉM AO TEXTO ESPECIALIZADO. REVELA-SE, ASSIM, O PERCURSO PERCORRIDO NO ÂMBITO DOS ESTUDOS TERMINOLÓGICOS NO PAÍS, CUJA PRODUTIVIDADE E IDENTIDADE CONTRIBUEM PARA A CONSOLIDAÇÃO E A IMPORTÂNCIA DA TERMINOLOGIA PRODUZIDA NO MUNDO IBERO-AMERICANO.*

### **PALAVRAS-CHAVE:**

*TERMINOLOGIA; ESTUDOS TERMINOLÓGICOS; TEORIA; APLICAÇÕES; TERMINOLOGIA NO BRASIL.*

### **RESUMEN:**

*EL OBJETIVO DE ESTE ARTÍCULO ES EL DE PRESENTAR UN PANORAMA DE LOS ESTUDIOS EN EL ÁREA DE TERMINOLOGÍA EN BRASIL. PARA ELLO, PRESENTAMOS, EN UN PRIMER MOMENTO, ALGUNOS ASPECTOS REVELADORES DEL AVANCE DE ESTA ÁREA EN EL CONTEXTO IBEROAMERICANO, MOSTRANDO LAS PRIMERAS INFLUENCIAS TEÓRICAS RECEBIDAS, QUE MOTIVARON LAS INVESTIGACIONES Y TRABAJOS PIONEROS, Y LAS PERSPECTIVAS TEÓRICAS TEXTUALES Y COMUNICATIVAS QUE FUNDAMENTAN EL DESARROLLO ACTUAL DE DICHSOS TRABAJOS. SE CARACTERIZA, DE ESTE MODO, LA CONSOLIDACIÓN DE LA TERMINOLOGÍA EN EL MUNDO IBEROAMERICANO. ENSEGUIDA, PRESENTAMOS EL SURGIMIENTO Y EVOLUCIÓN DE LA TERMINOLOGÍA EN BRASIL. SE MENCIONAN ALGUNOS TRABAJOS DE CARÁCTER TEÓRICO-APLICADO REALIZADOS POR LOS DIVERSOS GRUPOS DE INVESTIGACIÓN DE TODO EL PAÍS, ASÍ COMO EL SURGIMIENTO DE CURSOS DE POSGRADO EN NÍVEL DE MAESTRÍA Y DOCTORADO; SE INCLUYEN AUN LOS TEMAS ESTUDIADOS EN LAS INVESTIGACIONES DESARROLLADAS POR ESTOS GRUPOS Y EN ESTOS CURSOS. EN LA TERCERA PARTE, DESTACAMOS LA CONSTRUCCIÓN DE LA IDENTIDAD DE LA TERMINOLOGÍA BRASILEÑA, RESALTANDO LAS POSICIONES TEÓRICAS Y PROPOSITIVAS ASUMIDAS EN EL PAÍS. ADEMÁS DE LOS EJES TEMÁTICOS, SE PRESENTAN LOS FOCOS NORTEADORES DE LAS INVESTIGACIONES Y TRABAJOS PRÁCTICOS REALIZADOS EN BRASIL; SE HACE REFERENCIA A LA PERSPECTIVA LINGÜÍSTICO-TEXTUAL QUE FUNDAMENTA DICHSOS ESTUDIOS, ASÍ COMO LA APERTURA PARA NUEVOS OBJETOS DE ESTUDIO DE LA TERMINOLOGÍA, QUE ABARCAN, ADEMÁS DE LOS TÉRMINOS, LA DEFINICIÓN TERMINOLÓGICA, LA FREASEOLOGÍA ESPECIALIZADA Y AUN EL TEXTO ESPECIALIZADO. DE ESTE MODO, SE REVELA EL RECORRIDO HECHO EN EL ÁMBITO DE LOS ESTUDIOS TERMINOLÓGICOS EN EL PAÍS, CUYA PRODUCTIVIDAD E IDENTIDAD CONTRIBUYEN PARA LA CONSOLIDACIÓN. Y LA IMPORTANCIA DE LA TERMINOLOGÍA PRODUCIDA EN EL MUNDO IBEROAMERICANO.*

### **PALABRAS-CLAVE:**

*TERMINOLOGÍA; ESTUDIOS TERMINOLÓGICOS; TEORÍA; APLICACIONES; TERMINOLOGÍA EN BRASIL.*

## **1 O AVANÇO DA TERMINOLOGIA NO MUNDO IBERO-AMERICANO**

Talvez poucos campos de estudo tenham progredido tanto como a Terminologia nos últimos 15 Anos. Esse período cronológico, aqui assinalado, toma por base o Simpósio da RITerm, ocorrido no Brasil em 1990. Se referirmos agora o Brasil, não é somente porque objetivamos caracterizar o desenvolvimento das pesquisas terminológicas neste país, mas porque ele integra o mundo ibero-americano, no qual o avanço da terminologia é bastante considerável.

Os trabalhos apresentados pelos participantes da RITerm já tratavam de muitos ângulos dos termos e interfaces da terminologia, como a documentação e a tradução. Agrega-se a esse quadro, o reconhecimento de muitas necessidades de organização sistêmica de repertórios terminológicos, como bancos de dados entre outros produtos terminográficos, de modo a facilitar a comunicação interna entre especialistas, bem como em âmbito internacional. Daí por que, ao lado da apresentação de realizações já consolidadas em Terminologia, particularmente de convidados estrangeiros, novas proposições se faziam para que a Terminologia efetivamente estivesse a serviço da comunicação especializada. Sob esse enfoque, não poucas foram as proposições de realizar projetos, bem como descreveram-se problemas para “lidar” com os termos técnico-científicos, mas sempre salientando-se, com raríssimas exceções, o papel normativo dos instrumentos terminológicos. Esse ideal padronizador motivava, portanto, a maioria dos trabalhos aplicados apresentados, salientando-se que este enfoque não era exclusivo do Brasil. De modo geral, essas visões também conformavam as comunicações do mundo ibero-americano.

Diferentemente, hoje, quando se fala em terminologia ibero-americana, estamos diante de uma área que superou o plano das proposições, apresentou resultados de aplicações concretas, sem preocupações prescritivas, desenvolveu teorias, assumiu postulados, fez, enfim, avançar importantes investigações com luz própria. Diante disso, não há como contestar que este universo latino é um dos espaços geográficos de maior representatividade do trabalho terminológico, seja sob o prisma da investigação pura, seja dos resultados de aplicação, traduzidos sob múltiplas formas de atuação.

Tal avanço vincula-se a uma série de fatores que representam influências positivas, notadamente do Canadá e da França, países nos quais a maturidade do desenvolvimento terminológico permitiu que os “mais jovens” pudessem se beneficiar de conhecimentos, práticas e experiências bastante pioneiras e que não cessaram de se reformular. Nesse panorama, também o que se fazia no mundo da chamada Escola de Viena alimentou a Terminologia nos países ibero-americanos. As proposições teóricas e metodológicas apresentadas em torno do nome de Eugen Wüster, constituindo a conhecida Teoria Geral da Terminologia (TGT), forneceram as primeiras coordenadas de saber e de práticas em Terminologia, sendo acolhidas tanto na Europa, quanto na América. E isso é incontestável a despeito de seus fundamentos epistemológicos, de seus ideais padronizadores para assegurar a intercomunicação profissional no plano internacional, e do privilégio à dimensão cognitiva dos termos técnico-científicos.

O segundo eixo a responder pelo atual desenvolvimento da terminologia no espaço ibero-americano está relacionado à inserção dos lingüistas no campo de estudos terminológicos e seu posicionamento epistemológico sobre o léxico especializado. Em decorrência, o léxico especializado passou a ser compreendido como componente natural das línguas naturais com todos os efeitos que o funcionamento da língua acarreta. Tal como sabemos, esta nova visão recusa muitos dos postulados da escola de Viena, cujos fundamentos começam a ser revistos criticamente, dando origem a uma tensão consubstanciada na valorização dos aspectos lingüísticos e comunicacionais dos termos técnico-científicos.

No bojo desses novos posicionamentos, consolida-se, pioneiramente, a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) com um corpo de proposições teóricas, formulado por Maria Teresa Cabré e o grupo IULATERM, da Universidade Pompeu Fabra, de Barcelona. A TCT não apenas privilegia a natureza lingüístico-comunicativa dos termos, como postula sua constituição poliédrica (CABRÉ, 1999). Paralelamente, muitas proposições se fazem em consonância com esses novos postulados, destacando-se o caráter textual e mesmo enunciativo das terminologias. Dessa forma, criaram-se novas teorias e novas visões sobre a constituição e funcionamento dos termos técnico-científicos. Com isso, perde valor o tratamento prescritivo das terminologias em favor de enfoques descritivos capazes de entender o léxico especializado como um elemento natural das línguas naturais, e que, por integrar as comunicações especializadas, bem como aquelas voltadas à divulgação de temas científicos, técnicos e tecnológicos sofrem todos os efeitos sistêmicos e pragmáticos resultantes dos processos de comunicação.

Sob um ângulo mais genérico, podemos dizer que a Terminologia, ao ser revista criticamente, também avançou porque procurou novas respostas, em muito, oferecidas pela ciência da linguagem, aparelhando-se teórica e metodologicamente para enfrentar problemas, relacionados por exemplo, com a identificação dos termos de uma determinada área de conhecimento. Entre essas questões problemáticas, podemos lembrar de alicerces do pensamento terminológico – os termos e as ciências -, objetos, cuja apreensão não pôde mais ser linear em razão de grandes alterações que sofreram, como:

- a proliferação dos termos técnico-científicos em escala nunca antes vista, o que logicamente está associado à ampliação horizontal e vertical do conhecimento, das técnicas e das tecnologias. Tal proliferação veio também revelar a inexistência de fronteiras rígidas, no plano significante, entre

léxico geral e especializado, tornando mais complexa a tarefa de reconhecimento de unidades terminológicas especializadas;

- a crise do conhecimento estruturado, que não mais se submete a um fechamento, mas se constitui em redes, abrindo-se a ciências conexas àquela que constitui o eixo central, determinando relações que se entremeiam sob a forma da inter- e da multidisciplinaridade. Diante da fragmentação dos sistemas cognitivos hierárquicos que cedem espaço à coexistência de saberes, a Terminologia está sendo levada a reequacionar os esquemas de apreensão e tratamento das terminologias em dimensões mais amplas, cujos passos refletem, mesmo que, indiretamente, uma consonância com a epistemologia das ciências.

Superar essas barreiras e compreender essas transformações alargaram o pensamento sobre o léxico especializado e as linguagens que o comportam, conferindo identidade à terminologia como uma efetiva área de conhecimento, e nessa medida, de reflexões e práticas interrelacionadas. Para tanto, fundamenta-se em princípios da lingüística, dialogando com diferentes campos de especialidade, em que se inclui a lingüística de corpus, abrindo-se ainda para outras áreas de estudos sobre a linguagem como as teorias funcionalistas, cognitivas e as que focalizam texto e no discurso. Dessa forma, a terminologia buscou novas fontes que a auxiliam a identificar e a explicar a gênese e o funcionamento de seus objetos: o termo, a fraseologia especializada e as definições terminológicas.

Estas são formas de responder a uma visão sobre o termo, não mais restrita à valorização de seu componente cognitivo, e que também não acata a dissociação termo/conceito, mas entende a unidade lexical especializada em sua complexidade constitutiva – lingüística, cognitiva, pragmática, comunicativa, tal como postula Cabré (1999). Ao mesmo tempo, amplia seus focos de interesse, incluindo as fraseologias especializadas e voltando-se também mais detalhadamente para os textos de comunicação profissional.

Estes são apenas alguns aspectos que ilustram o incontestável crescimento do pensamento terminológico no mundo ibero-americano, refletindo temas que não estavam presentes lá nos idos dos anos 90. Esses questionamentos demonstram a passagem de uma aproximação aos termos, baseada em estudos e projetos caracterizados por uma linearidade prescritiva e normalizadora, para um plano de fundamentos descritivos e capazes de explicar, de maneira mais fundamentada, o funcionamento das terminologias, bem como das fraseologias especializadas.

Apesar dessa produtividade, a Terminologia ainda carece de soluções, de uma teoria que *“ultrapasse o nível dos princípios postulados e ofereça um referencial descritivo mais homogêneo e operacional para dar conta de seus objetos”* (KRIEGER, 2004: 329). Em contrapartida, essa carência é muito salutar, pois reveladora de um campo de investigação descritiva pleno de questionamentos e de busca de soluções metodológicas para a tarefa de produzir instrumentos terminográficos de referência temática entre outras aplicações terminológicas que movimentam o campo informático.

Ao mesmo tempo, não podemos deixar de registrar que a Terminologia não se resumiu a atividades de investigação. Ao contrário, produziu inúmeros trabalhos aplicados, bem como continuou com suas preocupações e mesmo realizações propositivas e concretas relacionadas a políticas lingüísticas, à normatização, à valorização das línguas minoritárias, tal como atesta a diversidade de proposições do IX Simpósio da RITerm a transcorrer neste ano de 2004.

Não obstante, aqui o interesse é a investigação, objetivando-se traçar um panorama da situação atual da pesquisa terminológica no Brasil, compreendendo-a como uma contribuição ao avanço da área.

## **2. O DESENVOLVIMENTO DA TERMINOLOGIA NO BRASIL**

No início dos anos 90, para se tomar a mesma data referida anteriormente, se poderia falar de um eixo geográfico bem definido de estudos terminológicos no Brasil, cujos pólos compreendiam Brasília e São Paulo, capital. Com preocupações voltadas à produção de Glossários, acompanhadas ainda por reflexões sobre o léxico especializado, a Universidade de Brasília destacava-se com os estudos liderados pela professora Enilde Faulstich, originando-se daí o Centro de Estudos Lexicais e Terminológicos (Lexterm).

No caso de Brasília, encontra-se também o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), instituição que, além de contar com um setor de Terminologia voltado, inicialmente, a questões de documentação, desempenhou um importantíssimo papel no desenvolvimento da Terminologia no Brasil, tendo oferecido subsídios para que as práticas e o conhecimento sobre os termos avançassem. Para tanto, propôs e apoiou a realização de cursos, ofereceu, por meio de convênios, bolsas no exterior para formação e treinamento em Terminologia, tanto de seus técnicos, quanto de professores universitários. Esta mesma instituição acolheu a proposta de um Projeto Integrado para Implantação e Difusão de Terminologia

Científica e Técnica no Brasil, formulado em 1994, pela professora Enilde Faulstich, da Universidade de Brasília e Lígia Café, responsável pelo setor de Terminologia do próprio IBICT, o qual daria origem ao BrasilTerm, banco nacional de dados terminológicos.

O eixo pioneiro mais ao sul situa-se na Universidade de São Paulo (USP), com as destacadas atuações das professoras Maria Aparecida Barbosa e Ieda Maria Alves. Seus trabalhos são basilares no impulso aos estudos terminológicos, incluindo a interface terminologia/neologia, entre outros aspectos relacionados à constituição dos termos técnico-científicos. Esta Universidade veio, já em 1992, a constituir o CITRAT – Centro Interdepartamental de Tradução e Terminologia, compreendido como um espaço que, “*por representar a interação das mais diversas especialidades da área de Letras, efetivamente traduz a interdisciplinaridade inerente à tradução e à terminologia*” (AUBERT, 1998: 16).

Como um foco paralelo, o Rio de Janeiro, destacava-se como um espaço em que a Terminologia também já estava presente, quer por meio dos estudos de tradução desenvolvidos na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUCRJ), quer por força de trabalhos de documentação, relacionados à problemática da padronização terminológica, visando a favorecer a comunicação entre especialistas como postulava Hagar España em suas assessorias à Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Podemos dizer que esse triângulo geográfico corresponde ao núcleo fundador da Terminologia no Brasil, ao qual, ainda no início dos anos 90, veio agregar-se um novo pólo impulsionador de práticas e estudos na área. Trata-se do Projeto TERMISUL, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, cuja origem foi motivada pela necessidade de produzir glossários e dicionários especializados bilíngües (português-espanhol) de modo a contribuir para a intercomunicação nos países integrantes do Mercosul, a ser formalmente instituído em 1995.

Paralelo a esses centros, a Terminologia já era também objeto de estudos na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), onde o interesse pelo tema “partiu de pesquisas sobre formações neológicas do português contemporâneo.” (CARVALHO, 1998: 25).

Sem o objetivo de exaustividade, objetivamos aqui, somente ilustrar o desenvolvimento da terminologia no Brasil. Nesse contexto, podemos já observar que as distintas feições e interesses diversificados das primeiras iniciativas terminológicas no Brasil refletem também a diversidade de projetos realizados pela área em nosso meio. Nesse sentido, trata-se de um campo de ações e reflexões que não nasce de um único projeto, nem de determinações oficiais específicas, muito embora, na maioria das proposições e estudos iniciais predominasse um traço comum, qual seja, a adoção de fundamentos e princípios que valorizavam a univocidade de comunicação. De igual modo, identifica-se a crença na monorreferencialidade e no funcionamento homonímico do léxico especializado, entre outros aspectos que caracterizam a exclusiva visão cognitiva das terminologias ao modo da Clássica Escola de Viena. Vista sob esse ângulo o início da Terminologia no Brasil seguiu os mesmos parâmetros adotados no resto do mundo ibero-americano.

A par dessa visão predominante, que não deixava de ter algumas exceções, importa destacar que as universidades brasileiras desempenharam, desde o início, um importante papel no avanço da área, em particular, o nível de pós-graduação, conforme bem assinala Ieda Maria Alves (1998: 9): “... *é certamente por meio dos cursos de pós-graduação em lingüística que a terminologia está encontrando seu espaço*”.

Este espaço - o das universidades - e o estudo da terminologia à luz da Lingüística são os dois componentes essenciais do desenvolvimento da pesquisa terminológica no Brasil, contribuindo para superar o enfoque mais prescritivo da terminologia. É muito elucidativa desse quadro inicial, a observação de Enilde Faulstich, que toma, como referência, a Revolução Industrial, com seu progresso científico e tecnológico, para afirmar que:

*Dois séculos depois, a terminologia avança como episteme e entra nas universidades com feição de disciplina. Por trás da nova interpretação do significado, existem, inicialmente, atitudes normatizadoras que buscam preservar a “boa língua” diante de situações diversas, inclusive das de bilingüismo explícito.* (FAULSTICH, 1998: 13)

Redimensionado o valor do prescritivismo na terminologia, tal como ocorre notadamente na Catalunha, influenciando, junto com o Québec, e França, mesmo que em menor escala, todo o mundo ibero-americano, a pesquisa terminológica desenvolve-se nas universidades brasileiras, em particular, naqueles cursos em que já havia estudos de lexicologia e lexicografia. Nessa correlação de áreas, a terminologia sedimenta-se como um ramo de conhecimento que integra as ciências do léxico. Para tanto, foi também de fundamental importância a proposição do Grupo de Trabalho (GT) Lexicologia e Lexicografia da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Letras e Lingüística fundado em 1986. Este GT propôs a inclusão

da Terminologia em sua denominação, no ano de 1988, “*mostrando que, para seus membros, a terminologia já constituía um objeto de estudo*” (ALVES, 1998: 8).

Junto com a ANPOLL, sem dúvida, as instituições universitárias são responsáveis pelo avanço qualitativo e quantitativo das pesquisas sobre os objetos terminológicos, especialmente aquelas universidades que contavam ou passaram a contar com Programas de Pós-Graduação, onde se realizam Mestrados e Doutorados. Em tais Programas, como adiante será retomado, são realizados estudos sobre os termos, fraseologias, definições terminológicas, neologismos, textos especializados. Conseqüentemente, foi também impulsionada a reflexão sobre as relações da terminologia com a tradução técnica, a documentação, a engenharia lingüística entre tantas outras interfaces.

Esse dinamismo de investigação da Pós-Graduação explica-se na medida em que, no Brasil, esse nível de ensino é um sistema orgânico e estruturado, responsável pela formação qualificada de recursos humanos, incluindo a atualização dos professores “seniors”. Nesse contexto de Pós-Graduação, multiplicaram-se as universidades que hoje fazem terminologia em nível de Mestrado e/ou Doutorado. Assim, além da Universidade de Brasília, da Universidade de São Paulo, da Federal do Rio Grande do Sul, da Federal de Pernambuco, passam a desenvolver estudos de terminologia a Universidade Estadual de São Paulo (UNESP), em seus campus de Araraquara e São José do Rio Preto. Nessa trajetória, alinham-se a Universidade Federal do Ceará (UFCE), a Federal de São Carlos, e a Universidade Federal de Uberlândia em Minas Gerais.

Como se percebe, o mapa terminológico cresceu significativamente nos últimos anos no Brasil, o que, mesmo sem pretensões de exaustividade, nos permite traçar um panorama abrangente dos grupos e temas que sustentam as pesquisas terminológicas dos brasileiros.

Em todo esse panorama, não podemos também esquecer que se a teoria traz grandes contribuições, elas não são dissociadas da prática, pelo contrário, sempre caminharam juntas no trabalho desenvolvido pelos diferentes grupos de pesquisa. Tal fato revela um crescimento quantitativo considerável, aliado também a um resultado qualitativo, expresso na concretização do trabalho de muitos grupos de pesquisadores.

Em realidade, há diversos grupos que foram se consolidando, entre os quais podemos mencionar alguns que integram, inclusive, o Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil do nosso Conselho Nacional de Pesquisa Científica e desenvolvimento Tecnológico (CNPq), a saber:

Universidade Estadual do Ceará

Grupo: [Tradução, Lexicologia e Processamento da Linguagem](#)

Coordenador: [Antônio Luciano Pontes](#)

Universidade Estadual de Londrina

Grupo: [Grupo de Estudos Terminológicos](#)

Coordenadora: [Leonilde Favoreto de Mello](#)

Universidade Estadual de São Paulo (UNESP)

Grupo: [Tradução, Lingüística Computacional, Estudos do léxico e dos dicionários](#)

Coordenadora: [Lídia Almeida Barros](#)

Universidade de Brasília (UnB)

Grupo: [Léxico e Terminologia](#)

Coordenadora: [Enilde Leite de Jesus Faulstich](#)

Universidade Federal de Goiás (UFG)

Grupo: [Léxico-Gramática e terminologia](#)

Coordenador: [Oto Araújo Vale](#)

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Grupo: [TERMISUL](#)

Coordenadora: [Maria da Graça Krieger](#)

Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR)

Grupo: [Grupo de Estudos e Pesquisas em Terminologia](#)

Coordenadora: [Gladis Maria de Barcellos Almeida](#)

Universidade de São Paulo  
Grupo: [Lexicologia](#), [Lexicografia](#), [Terminologia](#), [Terminografia](#)  
Coordenadora: [Maria Aparecida Barbosa](#)

Grupo: [Observatório de Neologismos Científicos e Técnicos do Português Contemporâneo](#)  
Coordenadora: [Ieda Maria Alves](#)

Alguns desses grupos mantêm interfaces com a terminologia a exemplo do Grupo [Atlas Toponímico do Estado de São Paulo - Projeto ATESP](#), coordenado por [Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick](#) e do Grupo: [COMET - Corpus Multilíngüe para Ensino e Tradução](#), coordenado por [Stella Esther Ortweiler Tagnin](#).

Cabe ressaltar ainda que estes grupos de pesquisa contam com a participação de um conjunto cada vez maior de bolsistas de Iniciação Científica com bolsas das diversas agências de fomento (CNPq, FAPESP, etc.). Muitas vezes, estes bolsistas acabam desenvolvendo trabalhos relacionados à pesquisa central do grupo em que participam. Estes trabalhos são apresentados em eventos em que a Terminologia consta como tema, tais como o Encontro Nacional de Tradutores ou o Intercâmbio de Pesquisas em Linguística Aplicada (InPla) ou ainda em eventos organizados nas próprias universidades como é o caso do Salão de Iniciação Científica (SIC) da UFRGS, que possui sessões específicas na área de lexicologia, lexicografia e terminologia.

Os resultados das muitas pesquisas desenvolvidas determinaram também uma ampliação de temas de interesse da terminologia, desenvolvidos em dissertações e teses, tais como:

- estratégias tradutórias em tratados internacionais franco-brasileiros: terminologia jurídica dos tratados;
- a prefixação no vocabulário técnico-científico: um estudo semântico;
- uma perspectiva léxico-funcional de cristalização e variação nos fraseologismos verbais. a linguagem de especialidade de 'Economia/negócios/finanças';
- a terminologia do caju;
- a terminologia da cerâmica;
- análise da formação de Unidades Terminológicas Complexas;
- a fraseologia no gênero contrato jurídico-financeiro;
- bases para um glossário dos termos da cana-de-açúcar;
- os termos da Linguística da Enunciação;
- o léxico da indústria moveleira;
- a extração automática de termos;
- a elaboração colaborativa de terminologias para intercâmbio e difusão de conhecimento especializado.

Outro índice do avanço da terminologia em nosso país é o surgimento, mais recente, de várias publicações teóricas sobre esta área, referindo também aspectos práticos. Podemos citar como algumas das recentes produções teóricas as seguintes:

Barros, Lídia A. *Curso básico de terminologia*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

Krieger Maria da Graça; Finatto, Maria José B. *Introdução à terminologia. Teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2004.

Isquierdo, Aparecida N.; Krieger, Maria da Graça (Org.) *As ciências do Léxico 2. Lexicologia, Lexicografia, Terminologia*. Campo Grande: UFMS, 2004.

Faulstich, Enilde; Abreu, Sabrina. *Linguística aplicada à terminologia e à lexicologia cooperação internacional: Brasil e Canadá*. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2003.

Krieger, Maria da Graça; Maciel, Anna Maria B. (Org.) *Temas de terminologia*. Porto Alegre/São Paulo: Ed. Universidade / UFRGS / Humanitas / USP, 2001.

Oliveira, Ana Maria P.P; Isquierdo, Aparecida N. (Org.) *As ciências do Léxico 1. Lexicologia, Lexicografia, Terminologia*. Campo Grande: UFMS, 2001.

Dado que há muitos estudos teóricos desenvolvidos na relação com as aplicações terminológicas, os grupos de pesquisa têm publicado obras de referência especializada, que buscam suprir a carência de obras dessa natureza no país e que abarcam temas que vão da moda, à economia, ao futebol, ao direito ambiental entre outros.

Há ainda inúmeros produtos em elaboração como: o *Dicionário para a Difusão de Conhecimento* e o *Dicionário de Fisioterapia* (GETerm, UFSCar); *Glosterm: Vocabulário Trilíngüe do Vestuário* (UFCE); *Glossário de Gestão Ambiental* (Termisul), *Dicionário de Termos Bancários e Financeiros* (UNESP).

Como forma de congregar todas as atividades desenvolvidas no país em torno da Terminologia e proporcionar o intercâmbio entre os diversos grupos de pesquisa e estudiosos da área entre si e com outras áreas inter-relacionadas, surgiram entidades que têm auxiliado no desenvolvimento da terminologia. Além do Grupo de Trabalho em Lexicologia, Lexicografia e Terminologia da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística (ANPOLL), já citado, há eventos em que espaços são dedicados à terminologia, como ocorre sempre no Encontro Nacional de Tradutores, organizado pela Associação Brasileira de Pesquisa em Tradução (ABRAPT), ou ainda outros que começam a abrir suas portas aos pesquisadores da área, caso da Associação Brasileira de Linguística (Abralin) e a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC).

A abertura dessas instâncias representa um esforço coletivo para criar condições de intercâmbio de idéias e de informações e ainda de valorização de uma área nova e que se mostrava bastante desconhecida no seu início. No entanto, os esforços e a alta produtividade dos estudos terminológicos no país, cada vez mais, revertem esse “desconhecimento” e um natural desprestígio diante das áreas consolidadas da linguística. A reversão está também, em muito, relacionada à definição de uma identidade da terminologia brasileira, conforme enfocamos a seguir.

### **3. A CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE PRÓPRIA**

Um aspecto essencial a ser observado no conjunto das pesquisas terminológicas no Brasil é o traço comum que as reúne, qual seja, o de adotarem uma visão linguística, consoante seja com a Teoria Comunicativa da Terminologia, seja com a Socioterminologia, com a Teoria Sociocognitiva. Esta unidade epistemológica caracteriza a produção do país, independente da diversidade de temas e propósitos específicos de cada trabalho. Trata-se de um posicionamento diante do léxico especializado que tem predominado, mais pontualmente, a partir de 1995, e que permite constatar que, apesar das primeiras reflexões sobre o léxico especializado beberem na fonte da escola de Viena, houve um redirecionamento de rumos influenciado pelas “novas” teorias do mundo latino, as quais muito contribuíram para a elaboração de dissertações de Mestrado e teses de Doutorado.

No entanto, é importante registrar que, embora a produção brasileira se inscreva na esteira dessas visões linguístico-comunicacionais já consolidadas, que influenciaram e continuam influenciando a Terminologia no Brasil, esta não pode ser compreendida como um espaço limitado a aplicações de teorias importadas. Ao contrário, nossa pesquisa possui identidade própria, como atestam inúmeros trabalhos produzidos que expressam postulados próprios e encontram soluções para descrever e explicar os objetos terminológicos, bem como fenômenos correlatos como os neologismos e os textos especializados entre outros.

Tal identidade reflete-se em reflexões e proposições teórico-metodológicas propositivas, conforme logo ilustraremos. Isto explica-se não apenas porque a Terminologia ainda é um campo novo de conhecimento, mas também porque as teorias terminológicas que auxiliaram a reverter a visão clássica da Teoria Geral da Terminologia caracterizam-se mais por uma linha de proposições epistemológicas e menos por desenharem modelos a ser seguidos. Este último aspecto, se limitador, por um lado, por outro, torna-se instigante e produtivo, levando as pesquisas na área a encontrarem seus próprios caminhos de reflexão sobre os objetos pontuais escolhidos para análise e soluções metodológicas adequadas às problemáticas estudadas. Estas problemáticas estão refletidas em alguns eixos predominantes, destacando-se: a variação, a constituição e funcionamento dos termos, suas formações neológicas e a terminografia. A estes eixos, pode-se agregar novos enfoques produtivos, vinculados à definição terminológica, às fraseologias, ao texto especializado, bem como ao reconhecimento informatizado dos termos.

Por exemplo, o estudo da variação no léxico especializado, é um dos exemplos dessas proposições originais, tal como atesta o trabalho de Faulstich (1998) que postula um constructo teórico baseado em uma série de postulados como a: “*dissociação entre estrutura terminológica e homogeneidade ou univocidade ou monorreferencialidade, associando-se à estrutura terminológica a noção de heterogeneidade ordenada*”. No bojo desse constructo sobre variação em terminologia, a autora realiza um estudo fundamentado de termos, descrevendo regras de formação, consubstanciadas na relação de evidências empíricas.

A reflexão estruturada, envolvendo a variação terminológica, está também presente em estudo sobre a natureza e funções das metalinguagens técnico-científicas e sua importância de sua aquisição no desenvolvimento da competência e do desempenho do aluno, partindo do ponto de vista de que aprender uma ciência básica, uma ciência aplicada, ou uma tecnologia corresponde a aprender a linguagem de especialidade

respectivamente constituída. Em vista disso, já em 1995, Barbosa analisa a questão das equivalências entre termos técnico-científicos e vocábulos banais/vulgares/populares (variantes diastráticas e diafásicas), entendendo-os como instrumento de aquisição e desenvolvimento da competência e do desempenho lexicais, relativos ao vocabulário de um universo de discurso específico.

Para dar conta de todos esses fenômenos de variação, a pesquisadora propõe:

*um modelo que se sustenta em dois parâmetros: o da necessidade de ser observada, no processo ensino/aprendizagem do léxico, a co-ocorrência das variedades de normas lingüísticas diversas, convergentes e conflitantes no mesmo sujeito falante-ouvinte; o da imprescindibilidade de tornar-se como ponto de partida e de referência o universo lingüístico e sociocultural do aluno.* (BARBOSA, 2004: 313).

No que diz respeito ao eixo dos neologismos, são inúmeros as pesquisas vinculadas ao projeto do Observatório de Neologismos, coordenado por Ieda Maria Alves, que, em muito, têm contribuído com descrições que permitem identificar as formas constitutivas das novas unidades lexicais especializadas em língua portuguesa. Trata-se de estudos que não se limitam a um enfoque terminológico, mas que trazem luz a esse fenômeno, sobretudo, porque também não se limitam a compreender o léxico como rótulo, como lista de palavras, mas o analisam em dimensão mais ampla. Tal enfoque permite postular e demonstrar que: “*as relações entre língua e sociedade, determinantes para a criação de novas unidades lexicais, não raro determinam também a estrutura de novas unidades lexicais*” (ALVES, 2004: 86).

É em direção semelhante que trazem resultados importantes as pesquisas de Nelly Carvalho sobre neologismos que também sempre adotaram uma perspectiva que relaciona mutações lexicais e estruturas sociais (CARVALHO, 2001: 71). Semelhante posição adota Evandro Martins, ao estudar o léxico da homeopatia, somando-se os estudos relativos à produtividade lexical no domínio da biotecnologia, conforme nos mostram Lídia Almeida Barros e Cássia Maria Davanço (2004: 89). Todas essas pesquisas confirmam o posicionamento de Maria Teresa Biderman (1981: 138) para quem, o léxico “*é uma parte do idioma que se situa entre o lingüístico e o extra-lingüístico*”.

Ao mesmo tempo, esse tipo de estudo é igualmente revelador da intersecção lexicologia e terminologia, conforme atestam os trabalhos de Mariangela de Araujo (2004), quando examina a terminologia da microeconomia, apresentando uma reflexão a respeito da derivação nos discursos especializados. São ainda exemplo de contribuições que avançam na compreensão da constituição do léxico especializado, visando a seu tratamento num dicionário escolar de ciências, a pesquisa de Waldenice Moreira Cano (2001). Os diferentes enfoques sobre as terminologias ganham em profundidade em estudos como o Emília Farias (2003).

O desenvolvimento de novas proposições, como aqui estamos ilustrando, está associado ao reconhecimento de um componente que a TCT evidenciou com clareza: o termo técnico-científico é uma unidade poliédrica e, portanto, não linear, sofrendo todas as implicações do funcionamento da linguagem. A partir daí, intensificaram-se estudos mais detalhados sobre os textos das linguagens de especialidade sob diferentes faces, incluindo-se as relações entre a gênese e especificidade das terminologias, bem como seu modo de tratamento.

No contexto dessas relações, fundamenta-se a proposição de uma terminografia lingüístico-textual (KRIEGER; FINATTO, 2004: 55), fundamentada no princípio de que a identificação de termos, para fins de organização de repertórios terminológicos, deve estar vinculada ao exame dos universos de discurso em que as unidades lexicais especializadas se inserem. Nessa medida, mais do que observar os contextos imediatos de ocorrência das unidades candidatas a termos, é preciso observar esses universos, os quais concretizam-se em textos de distintas tipologias, que, por sua vez, compreendem especificidades e propósitos que contribuem para que uma unidade lexical alcance estatuto terminológico.

O Direito é exemplar para ilustrar um tal posicionamento, pois não se trata apenas de uma área de conhecimento, antes, é particularmente articulado por propósitos pragmáticos em razão do ordenamento jurídico-social que estabelece.

*Com efeito, a comunicação do Direito, uma área humana, social e normativa, tem como propósito primeiro prescrever normas de comportamento. Por isso, os critérios de atribuição do estatuto terminológico e reconhecimento das unidades lexicais que compõem sua terminologia diferem daqueles adotados em outros campos de conhecimento e de atividade com objetivos distintos. Assim sendo, é na comunicação das normas jurídicas que se configura sua especificidade.* (MACIEL, 2001: 26).

Tal como se observa, pesquisas sobre as linguagens especializadas ganham um impulso significativo no Brasil. Trata-se, portanto, de um novo direcionamento para os estudos terminológicos que não apenas reconhecem o papel da textualidade e discursividade na gênese dos termos, como também sua relação com a constituição das fraseologias especializadas, conforme já demonstrou Bevilacqua, em 1999, em sua pesquisa intitulada *Unidades Fraseológicas Especializadas: estado da questão e perspectivas*. Nessa mesma direção, e à luz dos princípios da TCT, estes estudos foram aprofundados em tese de Doutorado (2004) em que se mostrou a conformação das unidades fraseológicas que ocorrem em textos referentes à energia solar, e suas propriedades como unidades representativas e transmissoras de conhecimento, principalmente através do estabelecimento de regras de formação de caráter semântico-pragmático. Indicou-se, assim, a gênese das unidades fraseológicas e sua estreita relação com o universo de discurso em que são utilizadas.

Nesse panorama, a adoção de princípios comunicacionais vincula-se a metodologias para as investigações terminológicas descritivas e aplicadas, a exemplo da pesquisa de doutorado efetuada por Gladis Maria Barcellos Almeida (2000): *Terminologia Comunicativa: uma aplicação com vistas à elaboração de um glossário de Materiais Cerâmicos*. Propostas dessa natureza, em muito, têm se valido de recursos computacionais, tentando inclusive avançar na identificação informatizada das terminologias, tal como realiza o Grupo de Estudos e Pesquisas em Terminologia (GETerm), da Universidade Federal de São Carlos, já mencionado anteriormente.

No âmbito da produtiva relação terminologia/texto, tão fértil no Brasil, inovadoras perspectivas abrem-se para o estudo conceitual dos termos sob o prisma dos enunciados definitórios. O privilégio ao exame desses enunciados equivale a trazer a tradicional problemática do conceito para o plano lingüístico e pragmático das formas de dizer definitórios. Estes comportam inclusive uma dimensão discursivo-enunciativa, tal como demonstra a tese de Maria José B. Finatto. (2001). Para esta pesquisadora, o enunciado da definição compreende heterogeneidades discursivas, na medida em que é condicionado por circunstâncias comunicativas e socioculturais particulares das diferentes áreas do conhecimento.

Ao mesmo tempo, as observações sobre as intrínsecas relações entre definição e termo, evidenciam que esses dois componentes são duas faces de uma mesma moeda, porquanto “*a definição terminológica, materializando lingüisticamente o componente conceitual dos termos funciona como caminho de intermediação, via de acesso a esse componente.*” (KRIEGER, 2001: 42) Daí o fundamento de postularmos o alargamento do quadro dos objetos precípuos das investigações terminológicas, colocando a definição, ao lado dos termos e das fraseologias, também como um desses objetos precípuos.

O alargamento dos objetos de estudos de natureza terminológica, incluindo-se aí, o contexto textual mais amplo configurado pelos universos de discursos e as diferentes tipologias de textos especializados, está contribuindo para a completude e a fixação do universo de investigação da terminologia em nosso meio. No entanto, mais do que a abrangência temática, importa o aprofundamento e complexidade dos estudos realizados e em desenvolvimento, fatores determinantes de um reconhecimento cada vez maior de que esta área integra o campo das ciências da linguagem no Brasil. Isto porque compreender as diferentes feições do léxico especializado, suas formas de funcionamento, seus contextos de ocorrência, junto a seus objetos correlatos, significa compreender fenômenos da língua e da linguagem, imprescindíveis à produção do conhecimento especializado e à comunicação humana.

Já no contexto do mundo ibero-americano, a alta produtividade da pesquisa brasileira em terminologia representa uma contribuição à consolidação da área, que, por força desse potencial latino, em seu conjunto, tem determinado a reinscrição da história dos estudos terminológicos contemporâneos. Em decorrência, hoje, inverte-se o eixo de influências no panorama internacional dos estudos de Terminologia.

#### **ABSTRACT:**

***IN THIS ARTICLE, AN OVERVIEW OF TERMINOLOGY STUDIES CARRIED OUT IN BRAZIL IS PRESENTED. IN THE FIRST PART, SOME REVEALING ASPECTS OF THE ADVANCES ACHIEVED IN THIS AREA WITHIN THE IBEROAMERICAN CONTEXT ARE DISCUSSED, SHOWING THE FIRST THEORETICAL INFLUENCES RECEIVED WHICH MOTIVATED THE EARLY RESEARCH UNDERTAKEN, THE APPLIED WORKS DEVELOPED AND THE THEORETICAL PERSPECTIVES OF TEXTUAL AND COMMUNICATIVE TENDENCY WHICH UNDERLIE THE CURRENT DEVELOPMENT OF THESE WORKS. IN THIS WAY, IT IS CHARACTERIZED THE CONSOLIDATION OF TERMINOLOGY IN THE LATIN AMERICAN WORLD. IN THE SECOND PART, THE RISE AND EVOLUTION OF TERMINOLOGY IN BRAZIL IS EXPLAINED. SOME WORKS OF THEORETICAL-APPLIED NATURE CARRIED OUT BY VARIOUS RESEARCH GROUPS SPREAD THROUGHOUT THE COUNTRY ARE MENTIONED, AS WELL AS THE DEVELOPMENT OF MASTER AND DOCTORAL COURSES, INCLUDING THE DOMAINS USUALLY STUDIED BY RESEARCH GROUPS. IN THE THIRD PART, WE FOCUS ON THE CONSTRUCTION OF THE IDENTITY OF TERMINOLOGY IN BRAZIL, EMPHASIZING THEORETICAL POSITIONS TAKEN AND CORRESPONDING PROPOSALS FOR THEIR IMPLEMENTATION IN OUR COUNTRY. ALONG THE MAIN LINES OF RESEARCH, WE STRESS ON THE LEADING AXES FOR RESEARCH AND***

**APPLIED PROJECTS DEVELOPED IN BRAZIL REFERRING TO THE UNDERLYING LINGUISTIC-TEXTUAL PERSPECTIVE AS WELL AS THE EXTEND OF THE OBJECTS OF STUDY IN TERMINOLOGY, INCLUDING, BEYOND THE TERMS, THE TERMINOLOGICAL DEFINITION, THE SPECIALIZED PHRASEOLOGY AND THE SPECIALISED TEXT. THUS, IT IS SHOWN THE PATH FOLLOWED IN BRAZILIAN TERMINOLOGICAL STUDIES, WHICH PRODUCTIVITY AND IDENTITY CONTRIBUTE TO THE CONSOLIDATION AND IMPORTANCE OF THE TERMINOLOGY PRODUCED IN THE LATIN AMERICAN WORLD.**

**KEY-WORDS:**

TERMINOLOGY; TERMINOLOGICAL STUDIES; THEORY; APPLIED WORKS; TERMINOLOGY IN BRAZIL.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Almeida, Gladis M. B. *Terminologia Comunicativa: uma aplicação com vistas à elaboração de um glossário de Materiais Cerâmicos*. Tese de Doutorado. Araraquara: UNESP, Faculdade de Ciências e Letras, 2000.

Alves, Ieda Maria. A unidade lexical neológica: do histórico-social ao morfológico. In Isquerdo, Aparecida N.; Krieger, Maria da Graça (Org.). *As ciências do Léxico 2. Lexicologia, Lexicografia, Terminologia*. Campo Grande: UFMS, 2004, p.77-87.

Alves, Ieda Maria. Neologia e tecnoletos. In Oliveira, Ana Maria P.P; Isquerdo, Aparecida N. (Org.). *As ciências do Léxico 1. Lexicologia, Lexicografia, Terminologia*. Campo Grande: UFMS, 2001, p. 25-31.

Alves, Ieda Maria. Atividade terminológicas no Brasil. *Terminômetro. A terminologia no Brasil*. União Latina, 1998, número especial, p. 8-9.

Araujo, Mariângela. A terminologia da microeconomia: uma reflexão a respeito da derivação nos discursos especializados. In Isquerdo, Aparecida N.; Krieger, Maria da Graça (Org.) *As ciências do Léxico 2. Lexicologia, Lexicografia, Terminologia*. Campo Grande: UFMS, 2004, p. 359-369.

Aubert, Francis. O CITRAT e a terminologia bilíngüe nas USP. *Terminômetro. A terminologia no Brasil*. União Latina, 1998, número especial, p. 16-17.

Barbosa, Maria Aparecida. A terminologia e o ensino da metalinguagem técnico-científica. In Isquerdo, Aparecida N.; Krieger, Maria da Graça (Org.). *As ciências do Léxico 2. Lexicologia, Lexicografia, Terminologia*. Campo Grande: UFMS, 2004, p. 311-325.

Barbosa, Maria Aparecida. Contribuição ao estudo de aspectos da tipologia de obras lexicográficas. *Ciência da Informação*, Brasília, IBICT, v. 24, n. 3, p. 322-327, set./dez.1995.

Barros, Lídia A. *Curso básico de terminologia*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

Barros, Lídia A.; Davanço, Cássia Maria. Aspectos da produtividade lexical no domínio da biotecnologia. In Isquerdo, Aparecida N.; Krieger, Maria da Graça (Org.). *As ciências do Léxico 2. Lexicologia, Lexicografia, Terminologia*. Campo Grande: UFMS, 2004, p.89-100.

Bevilacqua, Cleci R. *Unidades Fraseológicas Especializadas: estado de la cuestión y perspectivas*. Trabalho de pesquisa (qualificação). Barcelona: Instituto Universitário de Lingüística Aplicada (IULA), UPF, 1999.

Bevilacqua, Cleci R. *Unidades fraseológicas Especializadas: descripción y reglas de formación em el ámbito de la energía solar*. Tese de Doutorado. Barcelona: Instituto Universitário de Lingüística Aplicada (IULA), UPF, 2004.

Cabré, Maria Teresa. *La terminologia. Representación y comunicación*. Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada, Universitat Pompeu Fabra, 1999.

Cano, Waldenice M. *Teoria e práxis de um Dicionário Escolar de Ciências*. Tese de Doutorado. Araraquara: UNESP, Faculdade de Ciências e Letras, 2001.

Carvalho, Nely M.; Silva, Maria Emília B. Produtividade lexical: uma perspectiva exploratória. In Isquerdo, Aparecida N.; Krieger, Maria da Graça (Org.). *As ciências do Léxico 2. Lexicologia, Lexicografia, Terminologia*. Campo Grande: UFMS, 2004, p.111-119.

Carvalho, Nelly Medeiros de. Neologismos na imprensa escrita. In Oliveira, Ana Maria P.P; Isquerdo, Aparecida N. (Org.). *As ciências do Léxico 1. Lexicologia, Lexicografia, Terminologia*. Campo Grande: UFMS, 2001, p.65-74.

Carvalho, Nelly Medeiros de. A formação de terminólogos em cursos específicos. *Terminômetro. A terminologia no Brasil*. União Latina, 1998, número especial, p. 25-26.

Faulstich, Enilde; Abreu, Sabrina. *Linguística aplicada à terminologia e à lexicologia cooperação internacional: Brasil e Canadá*. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2003.

Faulstich, Enilde. A terminologia no Brasil: histórico e perspectivas. *Terminômetro. A terminologia no Brasil*. União Latina, 1998, número especial, p. 10-12.

Farias, Emília. *Dicionário de termos da Moda*. Fortaleza: Editora da UFC, 2003.

Finatto, Maria José B. *Definição terminológica: fundamentos teórico-metodológicos para sua descrição e explicação*. Tese de Doutorado. Porto Alegre: Curso de Pós-Graduação em Letras, 2001.

Krieger, Maria da Graça. Do reconhecimento de terminologias: entre o lingüístico e o textual. In Isquierdo, Aparecida N.; Krieger, Maria da Graça (Org.). *As ciências do Léxico 2. Lexicologia, Lexicografia, Terminologia*. Campo Grande: UFMS, 2004, p. 327-339.

Krieger Maria da Graça; Finatto, Maria José B. *Introdução à terminologia. Teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2004.

Krieger, Maria da Graça; Maciel, Anna Maria B. (Org). *Temas de terminologia*. Porto Alegre / São Paulo: Ed. Universidade / UFRGS / Humanitas / USP, 2001.

Maciel, Anna Maria B. *Para o reconhecimento da especificidade do termo jurídico*. Tese de Doutorado. Porto Alegre: Curso de Pós-Graduação em Letras, 2001.

Maria da Graça Krieger. Professora do Programa de Pós-Graduação em Letras do Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, (UFRGS), Porto Alegre, Brasil.

Doutora em Lingüística e Semiótica pela Universidade de São Paulo, Brasil.

Coordenadora do Projeto TERMISUL.

Membro do Comitê Executivo de RITerm desde novembro de 2002, tendo sido eleita, em novembro de 2004, presidenta do Comitê.

Cleci Regina Bevilacqua. Professora do Departamento de Línguas Modernas do Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Brasil. Doutora em Lingüística Aplicada pelo Instituto Universitário de Lingüística Aplicada da Universidade Pompeu Fabra. Mestre em Estudos da Linguagem pelo Programa de Pós-Graduação em Letras, UFRGS. Atua nas disciplinas de Língua Espanhola, Tradução do Espanhol, Estilística do Espanhol, Cultura Espanhola e Terminologia, oferecidas nos cursos de Licenciatura e Bacharelado do Instituto de Letras. Também desenvolve atividades docentes junto ao Curso de Pós-Graduação em Letras do mesmo Instituto. Pesquisadora do Projeto Terminológico Termisul. Entre as atividades desenvolvidas pela equipe do projeto destaca-se a publicação do Dicionário Jurídico-Ambiental: a terminologia das leis ambientais (1998) e do Glossário Multilíngüe de Direito Ambiental Internacional (2004) e a elaboração de um glossário de Gestão Ambiental. Ainda neste âmbito, desenvolve pesquisa relacionada à fraseologia especializada, com vários artigos publicados. em livros e periódicos da área de Terminologia e Lingüística Aplicada